

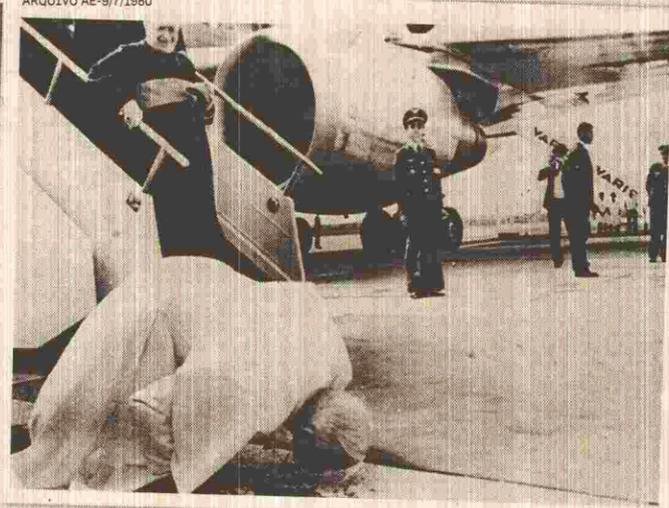
MAQUETE VIVA. A capital federal chega aos 50 anos



ARQUIVO AE-21/1/1969



ARQUIVO AE-21/12/1973



ARQUIVO AE-9/7/1980

1969. General Médici reúne alto comando do Exército

1973. Geisel, que assumiria Presidência em março de 1974

1980. Papa João Paulo II beija chão ao desembarcar no DF

Cidade do dinheiro farto e dos preços que vão às alturas

Capital tem maior média de rendimento mensal e cerca de R\$ 3 bi por ano circulam na economia só com a venda de imóveis novos

Leandro Colon | BRASÍLIA

Um apartamento de dois quartos em Brasília chega a valer R\$ 800 mil. Uma quitinete, quase meio milhão de reais. O Orçamento do governo do Distrito Federal em 2010 gira em torno de R\$ 22 bilhões, média de R\$ 8,4 mil por habitante. A capital, aos 50 anos, tem a maior renda per capita do País: R\$ 40,6 mil.

E não para por aí: cerca de R\$ 3 bilhões por ano circulam na economia só com a venda de imóveis novos. Licitações e contratos milionários são fechados diariamente entre empresas privadas e órgãos públicos locais e federais.

O começo, no meio do nada, impôs à União, inquilina do DF, a obrigação de pagar a conta da hospedagem. E até hoje Brasília é tratada, do ponto de vista financeiro, como se fosse uma cidade sem pernas próprias. Foi assim que a capital ganhou um fundo constitucional só para ela (FCDF), que neste ano vai despejar nos cofres do governo local R\$ 7,6 bilhões.

A riqueza e a arrecadação só aumentam, mas a vigilância sobre o destino do dinheiro, até ao estouro do escândalo do mensalão do DEM, era nula — o Legislativo nasceu cooptado e a mídia local sempre foi financeiramente muito dependente da propaganda e dos negócios de comunicação dos governos. O oficialismo da capital, que vive e respira em-

● O exemplo da PM

R\$ 4.129

é o salário de um soldado de primeira classe no DF, enquanto o mesmo oficial recebe R\$ 2.015 em São Paulo e R\$ 1.237 em Pernambuco

R\$ 6.784

é quanto ganha um primeiro sargento no DF. Em São Paulo, o salário é de R\$ 2.752 e em Pernambuco, R\$ 2.176

R\$ 9.283

é o salário de primeiro tenente no DF, bem acima dos R\$ 5.438 pagos em São Paulo e dos R\$ 3.225 em Pernambuco

R\$ 15.355

é quanto recebe um coronel no DF, o dobro do salário pago em São Paulo, R\$ 7.979, e em Pernambuco, R\$ 6.345

prego e negócios públicos, ajuda a explicar o silêncio gerado pelos muitos interesses cruzados.

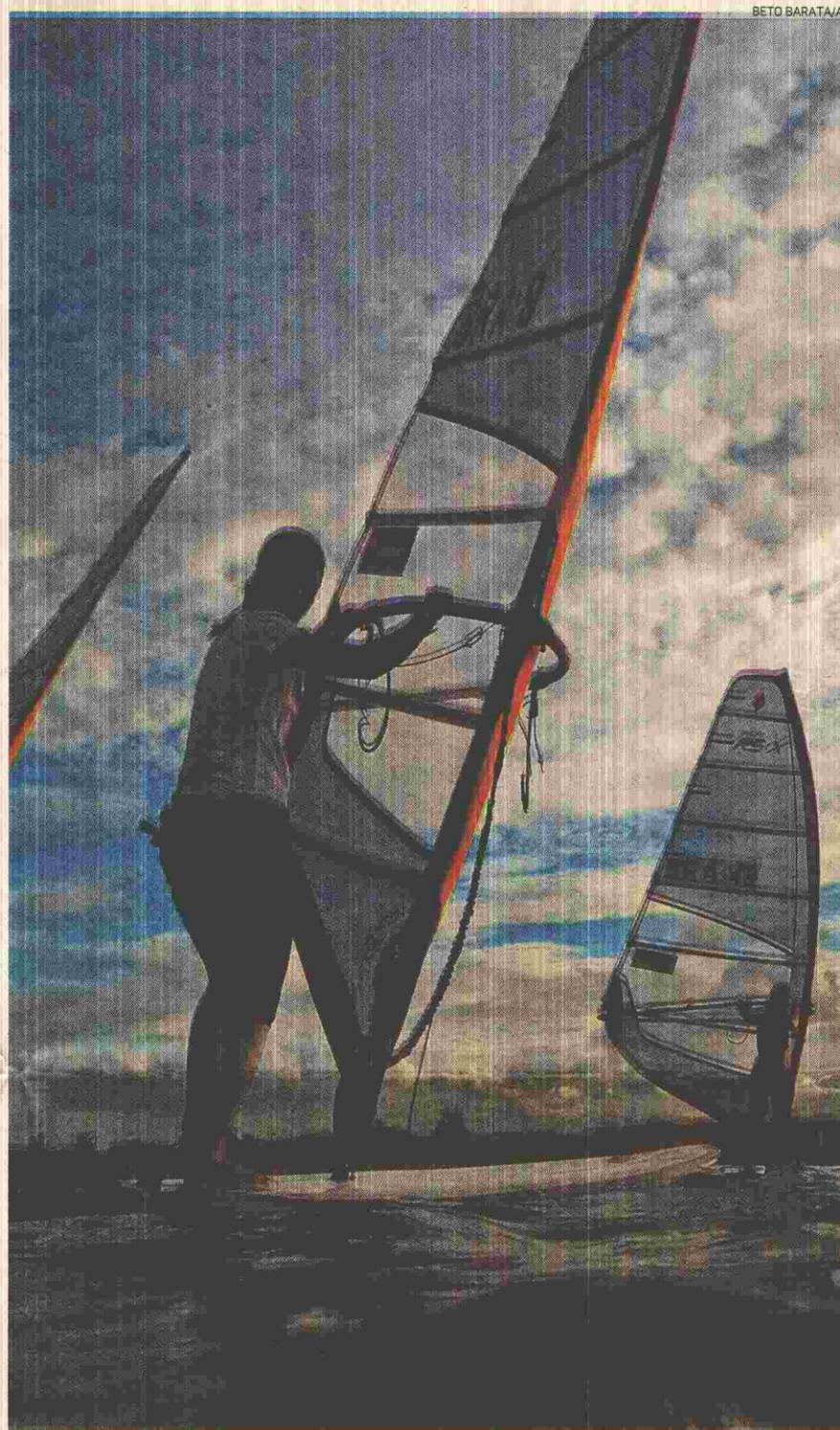
Dinheiro vivo. A massa salarial distribuída entre funcionários públicos locais e da União pode ser medida por dois fatos: 94 % do dinheiro do FCDF

é gasto com salários; e o governo federal deu uma contribuição inédita em matéria de evolução dos ganhos de seus servidores ao aumentar em 56%, entre 2003 e 2009, o salário real médio.

O único setor privado da economia que chegou perto disso foi o agropecuário — os demais, segundo o Ministério do Trabalho, aumentaram seus salários de admissão entre 20% e 30%.

Aos 50 anos, o ganho salarial de seus habitantes e a riqueza do Centro-Oeste, onde está Brasília, fizeram da capital uma cidade abastecida por dois fluxos de dinheiro, o oficial e o subterrâneo. É a cidade que tem 1.500 lanchas de primeira linha desfilando pelo Lago Paranoá e onde virou rotina vender e comprar imóvel ou veículo com pacotes de dinheiro vivo.

Recentemente, o dono de uma concessionária de veículos recebeu um pedido inusitado. O comprador pediu para ser avisado do horário de fechamento da loja para levar, “em cash”, o pagamento de seu carro de luxo. A surpresa por parte do vendedor deu-se não pelo tipo de operação — comum no dia a dia dele —, mas pelo comprador: um alto funcionário da República. “Nós temos relatos de vendas de bens duráveis em dinheiro vivo. Grande parte disso nem é declarada. Temos aí uma espécie de economia subterrânea”, afirma o procurador Marinus



BETO BARATA/AE

Nobre. Lago Paranoá, em torno do qual se negociam imóveis com dinheiro vivo

Marsicus, representante do Ministério Público no Tribunal de Contas da União (TCU).

Cartelização. O procurador lembra que parte desses recursos é oriunda de empresários contratados pelos órgãos públicos. Pessoas que enriqueceram,

nos últimos 50 anos, à custa de serviços ou produtos vendidos ao Estado, em meio a um implícito e, às vezes, premeditado silêncio. O integrante do Ministério Público no TCU admite que, em muitos casos, é difícil controlar o acerto entre empresas nas concorrências públicas, es-

tratégia que carteliza o mercado e beneficia a grande maioria dos interessados.

“Já avançamos muito nessa transparência, mas a lei de Licitações ainda é muito burocrática e deixa a desejar para que possamos aumentar o rigor nesse controle”, pondera Marinus Marsicus.

● Novo filão

O mercado imobiliário em Brasília cresce em torno de 25% ao ano. A coqueluche agora é o Setor Noroeste, onde o metro quadrado chega a valer R\$ 10 mil. Um apartamento de 85 m² sai por R\$ 800 mil.